

**ESTADO DE GOIÁS**  
**POLÍCIA MILITAR**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR**  
**DIVISÃO DE ENSINO**

**A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO CURRICULAR PARA A**  
**EVOLUÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA**  
**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

*Oficial - Aluno: Amarelto Meneses Guerra*

MONOGRAFIA C T E - 89

Goiânia, Go Julho de 1989

AMARILDO MENEZES GUERRA

769/8

A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO CURRICULAR PARA A EVOLUÇÃO  
DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO  
DE GOIÁS

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

1 9 8 9

AMARILDO MENEZES GUERRA

A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO CURRICULAR PARA A EVOLUÇÃO  
DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO  
DE GOIÁS

Monografia apresentada como exigência para a obtenção do certificado de conclusão do Curso de Técnica de Ensino, pela Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do 1º Ten' PM Uilson Alcântara Manzan.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

1 9 8 9

" Meus heróis morreram de overdose  
meus inimigos estão no poder  
ideologia eu quero uma pra viver."

Cazuza

## A G R A D E C I M E N T O S

À todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para a conclusão deste trabalho e em especial à aquela que nos deu uma força ainda maior, minha esposa querida.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 05 |
| I - A ESCOLA E AS MUDANÇAS SOCIAIS.....  | 07 |
| II - CURRÍCULO.....  | 10 |
| 1. Conceito.....   | 10 |
| 2. A Seleção dos Conteúdos.....  | 12 |
| III- NORMAS PARA A REVISÃO CURRICULAR.....   | 15 |
| IV - REVISÃO CURRICULAR NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.....                              | 19 |
| V - REVISÃO CURRICULAR NA DIRETORIA DE ENSINO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS..... | 21 |
| VI - PROPOSTA.....   | 23 |
| 1. Criação ou estabelecimento de datas para a revisão curricular.....                    | 23 |
| 2. Criação do corpo docente da Polícia Militar.....                                      | 23 |
| 3. Criação de cadeiras de disciplinas.....   | 24 |
| 4. Maior entrosamento Polícia Militar e sociedade.....                                   | 25 |
| 5. Criação de equipe permanente.....   | 26 |
| CONCLUSÃO.....   | 27 |
| BIBLIOGRAFIA.....  | 29 |
| ANEXOS   |    |
| I - Questionário fornecido ao sr. 1º ten PM Manzan.....                                  | 30 |
| II - Questionário fornecido ao sr. 1º ten PM Baltazar.....                               | 32 |
| III- Questionário fornecido ao sr. 1º ten PM Margela.....                                | 34 |
| IV - Questionário fornecido ao sr. 1º ten PM Pacheco.....                                | 36 |

## I N T R O D U Ç Ã O

Antes via-se o currículo como um objeto pronto, feito e acabado. Com o passar dos anos e conseqüentemente com a evolução social, esta forma de ver o currículo mudou, aceitando para o corpo do mesmo mudanças. Portanto hoje ele é visto com um objeto dinâmico, um instrumento de inovações.

A Polícia Militar, através de suas unidades que coordenam e ministram o ensino, não pode de forma alguma ficar à margem desse processo de evolução e transformação pela qual passa a sociedade, cabendo aos seus administradores no campo do ensino acompanhar esta evolução, revisando constantemente nossos currículos e os adaptando às necessidades da sociedade.

Apesar do ensino ministrado na Polícia Militar vir direcionado por um órgão maior, a Inspetoria Geral das Polícias Militares, cabe à Diretoria de Ensino da polícia Militar enviar sugestões para a mudança em nossos currículos.

Diante do exposto acima, propõe nesse trabalho a apresentação de críticas e também de sugestões no campo da revisão curricular para a efetivação dessa revisão tanto em termos teóricos como práticos, pois se vê e se sente a extrema necessidade dessa prática na Polícia Militar para que a mesma possa caminhar junto com o desenvolvimento social.

Buscou-se na Polícia Militar toda a bibliografia existen-

te pertinente ao assunto, sendo a mesma muito reduzida e arcaica .  
Quanto a bibliografia de outros autores referentes ao assunto, fi -  
cou também prejudicada devido à escassez de obras relativas ao as -  
sunto, talvez devido ser o assunto novo e bastante polêmico pois sa  
bemos ser o homem muito resistente à mudanças, e por isso talvez '  
ainda não tenham voltado o interesse para a publicação de obras ati  
nentes ao assunto.

## I - A ESCOLA E AS MUDANÇAS SOCIAIS

A humanidade passa por um fenômeno permanente de transformações. A consciência dessas transformações, porém, só existe em época que ela se torna aguda e se acelera a tal ponto que profundas transformações são vividas pelo homem no transcorrer de sua própria vida. O que se realizava no passado ao longo dos séculos, realiza-se hoje em poucos anos.

"A institucionalização da mudança, sua conversão em forma habitual da existência contemporânea, acarreta para o indivíduo uma permanente instabilidade, uma dramática sensação de insegurança com respeito ao futuro. O amanhã não entra na categoria do previsível, não está fixado nem pré-determinado, como acontecia - pelo menos na maioria dos casos - nas sociedades estáveis de ontem. Então o futuro repetia o presente, que era, por sua vez a reprodução do passado, e o esforço é a planificação tinham escasso sentido para a generalidade dos homens, submetidos à lei de um destino que parecia inexorável".<sup>1</sup>

Se por um lado, a institucionalização da mudança traz para o homem uma acentuada insegurança e uma aguda consciência de seus problemas existenciais, por outro, leva-o a uma reação de luta pela conquista de sua autonomia e pela possibilidade de ser agente de mudança - pessoa que, criativamente, intervém na construção do futuro.

---

1. NASSIF, Ricardo. "Pedagogia do Nosso Tempo", Ed. Vozes. Petróles-RJ. 1971. pág. 47

Essa tomada de posição quanto à mudança irá exigir do a - gente clareza quanto às possíveis direções para onde caminhar , constante esforço pessoal de auto-avaliação, conhecimentos e expe - riências que o levarão na identificação e na lida com os fenômenos sociais, bem como a adoção de uma metodologia, para que sua ação ' reflita, no aspecto cognitivo e afetivo, a posição assumida.

O sistema escolar, como nos demais aspectos da vida huma - na, encontra-se num processo de desenvolvimento que ora transforma a vida terrena. Autoridades em educação no país, cientistas na á - rea educacional, discentes e pais de alunos, lançam críticas à es - cola, atribuindo-lhe incompetência na meta de humanizar o homem.

A fuga da escola, o desencadeamento da criminalidade, a u - tilização desenfreada de drogas e do álcool estão aí a nos mostrar o insucesso do processo educacional em sua diretriz de encaminhar' o jovem na construção e compreensão de um mundo melhor.

Mesmo não sendo a escola a única instituição social na qual é responsabilizada pela educação da geração jovem e por gera - ções futuras, devemos considerar as críticas feitas a ela como ' construtivas, pois com elas notamos o interesse de valorar e a von - tade de fazer crescer a instituição primeira na formação do homem.

A Polícia Militar, responsável pela segurança e bem estar' social, também ingressa no processo recebendo críticas quanto à formação do homem à qual trabalha junto à comunidade, pois a mesma passa por uma constante transformação e exige que nossa institui - ção acompanhe tal evolução.

|| Diante disto estamos a ver a necessidade que a Polícia Mi - litar através de suas seções relacionadas ao ensino, faça uma cons - tante avaliação de seus currículos e promova a devida evolução. Isto sempre deverá acontecer quando o bem do educando estiver em jogo e quando a sociedade enfrenta novas situações e necessidades, /

adequando o nosso ensino para que a formação do policial militar ' corresponda aos anseios desta sociedade, pois estamos inseridos no processo social como integrante deste. "

## II - CURRÍCULO

### 1. CONCEITO

Dentre os vários conceitos de currículo e sem querermos desconsiderar outras personalidades que atuam no campo, citaremos Dewey, um dos mais clássicos e dos mais atuais educadores de nossa época que, no final do século passado, mais precisamente em 1896, em sua escola-laboratório da Universidade de Chicago, almejava na sua filosofia da experiência o desenvolvimento do currículo por experiência em que o aluno aprendia fazendo.

Esta filosofia teve uma aceitação maior com o passar dos anos, após os anos trinta e, ainda agora está em seu pleno apogeu, avultuando-se nas idéias promordialmente de Piaget e Bruner.

Segundo Dewey, na sua clássica monografia: " The child and the curriculum ", publicada em 1902, o valor do currículo se encontra na possibilidade de mostrar ao mestre os caminhos abertos à criança para o verdadeiro, o belo e o bom, dando oportunidade, a esse mesmo mestre, determinar o ambiente, ou seja o local destinado ao desenvolvimento do aluno, e, assim, dirigir indiretamente o seu desenvolvimento mental. Tudo afinal se resume na atividade em que entra a inteligência reagindo ao que lhe é externamente apresentado .

Sendo assim, o mestre, na seqüência dos dias, irá traba - lhar para que as condições sejam tais que a criança pela sua pró - pria atividade se oriente inevitavelmente naquela direção para o

seu desenvolvimento pleno.

Um dos seus seguidores, W. H. Kilpatrick, faz uma magis -  
tral colocação ao afirmar que "currículo é uma sucessão de experi-  
ências escolares adequadas a produzir, de forma satisfatória, a  
contínua construção da experiência<sup>1</sup>", cabendo ao mestre a prepara-  
ção do ambiente adequado para que ocorra esta sucessão, e que a  
mesma seja promovida de tal forma que os educandos alcancem seu de-  
senvolvimento e atinja os fins da autodireção no redirecionamento'  
de suas capacidades, habilidades, potencialidades e atividades.

Em outros termos, o mestre estará " onipresente " na fun-  
ção de dirigir, supervisionar, de dar condições e oportunidades pa-  
ra que os alunos busquem conhecimentos novos, pois o mesmo não atu-  
ará como o mestre tradicional na função de mero transmissor de in-  
formações já publicadas por outras pessoas. São nessas diretrizes'  
que ele afirma " como professores, precisamos tornar-nos cada vez  
mais desnecessários<sup>2</sup>".

Contudo, a participação do mestre será mais efetiva, apar-  
tir do momento em que este tiver condições de propiciar o ambiente  
necessário para que o desenvolvimento do educando possa se proces-  
sar, conduzindo-o ao aprender, praticando por meio da reconstrução  
consciente da experiência, de maneira integral, continuada e inte-  
grada com o dia-a-dia, no qual o educando vive e convive.

Dessa maneira, o " aprender fazendo ", irá adquirir um sen-  
tido real, sendo, segundo ele, a maneira de seguir o seu desenvol-

---

1. KILPATRICK, W. H., Education for a Changing Society, nova York'  
The MacMillan Co., 1935. Traduzido para o português, pela Cia  
Editora Nacional, SP. 1956. pág.84.

2. \_\_\_\_\_, Education for a Changing Society, Nova York ,  
The MacMillan Co., 1935. Trad. Para o português, Ed.Nacional.pág.85

vimento, com a finalidade que o mesmo atinja a autodireção e, com isso, se alcance o caminho pelo qual o mundo poderá resolver os seus problemas futuros.

Com as colocações feitas anteriormente por Dewey sobre currículos, completadas na filosofia de Kilpatrick, vê-se que em época anterior como nos dias atuais, um extraordinário avanço frente às idéias sobre currículo, entendido como um rol de matérias ou disciplinas ou ainda como " grade curricular " em épocas anteriores.

É também significativo que se lembre do Documento nº28, da Série de Estudos e Documentos da Unesco, de 1968, onde encontra-se que " currículo são todas as experiências, atividades, materiais, métodos de ensino e outros meios empregados pelo professor ou considerados por ele para alcançar os fins da educação <sup>3</sup>".

Neste conceito, sente-se a preocupação não somente com o conteúdo programático, mas também com as estratégias que o docente deve lançar mãos para que os alunos possam participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, conseguindo assim alcançar os fins da educação.

## 2. A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS

Esta é a fase do planejamento curricular, onde as linhas diretrizes são encontradas através da consideração dos objetivos e fins da educação. Espera-se, portanto, que o currículo contenha a previsão relativamente às situações de aprendizagem através das quais os alunos possam adquirir conhecimentos e com eles formar conceitos tais como: liberdade, solidariedade humana, direitos e

---

3. UNESCO, Documento nº28. Série Estudos e Documentos, Paris, 1958

deveres da pessoa, do cidadão e do Estado, além é claro da unidade nacional, solidariedade internacional, bem comum e a essencial igualdade da pessoa humana.

" O que devem as escolas ensinar? ". Esta pergunta é feita constantemente e complexa é sua resposta. Respostas tem sido dadas e decisões tomadas neste sentido, sempre com base numa convicção filosófica. Atualmente a seleção dos conteúdos não é mais unicamente o rol de matéria para o determinado grau de ensino no currículo. A matéria não é o mais importante pois o seu domínio pela mera memorização tem valor educacional insignificante.

Contudo, mesmo considerado como um meio, não se pode deixar de colocá-la no justo lugar na série de elementos que formam o conteúdo curricular.

Nesta fase como nos demais passos do planejamento curricular sempre deveremos ter em mente o desenvolvimento do educando em seu campo cognitivo, lhe ofertando conteúdos que o conduza à aquisição de conhecimentos em todas as áreas do saber do homem ; conteúdos estes, cujo desenvolvimento venha lhe favorecer a formação de habilidades socialmente necessárias e desejáveis e também conteúdos que o impressionem de forma tal que o leve a formação de elevados valores e atitudes.

Com esta visão vemos surgindo um novo conceito de educação humanística, que irá envolver como principais objetivos o desenvolvimento do sentimento de compaixão, o interesse e a preocupação para com o bem estar do próximo, a autoconfiança, o pensamento crítico, a capacidade de amar, a cooperação, o cuidado com a saúde, a compreensão dos atos de terceiros, o interesse por outras experiências novas, e a grande capacidade de expressar sentimentos fortes sem o uso habitual da violência.

Para que o conteúdo do currículo seja válido, necessário

se faz a coerência entre os fins da educação previstos, com a sua adequação ao currículo.

Neste momento da história da humanidade, a intensidade de crescimento rapidamente do saber torna antiquados os conteúdos programáticos, sentindo-se tanto o obsoletismo de fatos como de conceitos. Daí, para os responsáveis pela seleção de conteúdos, a extrema necessidade de um constante contato com a revisão de fatos já conhecidos e o nascimento de novos fatos com a consequente reformulação de conceitos existentes e a formação de novos conceitos.

Portanto, os planejadores dos conteúdos programáticos na Polícia Militar, não poderão de forma alguma ficar à merce de novos conhecimentos científicos, novos conceitos, no campo educacional, para não deixar a instituição aquém do desenvolvimento necessário à sua evolução.

- promover a substituição de procedimentos didáticos que não tenham alcançado resultados satisfatórios;
- satisfazer as necessidades de inclusão, a curto prazo, de novos assuntos dentro das disciplinas;
- modificar, no todo ou em parte, o sistema de avaliação da aprendizagem.

Quanto à execução, a revisão curricular exige certas operações destinadas a diagnosticar as necessidades de modificações, quais sejam: coleta de dados, sua organização e interpretação.

A coleta de dados pressupõe a aquisição de informações acerca da execução do currículo e de seus resultados. Compreende dois grupos de dados:

- um referente às informações sobre o resultado do currículo;
- outro referente às informações sobre a execução do currículo, abordando o conteúdo do mesmo, a eficiência do corpo docente, motivação dos alunos, a administração escolar, dentre outros.

No primeiro grupo devem ser utilizados questionários aos recém-formados e aos seus superiores imediatos, inquirindo-os sobre suas dificuldades funcionais que encontraram ao desenvolverem suas novas funções ou as suas melhorias adquiridas com a nova gama de conteúdos adquiridos. Quanto aos questionamentos ao chefe imediato dos recém-formados, estes deverão conter informações sobre o desempenho funcional e sua contribuição quanto as inovações trazidas por ele naquele setor.

No segundo grupo deverão ser utilizados os seguintes métodos de avaliação:

- questionários aos docentes;
- questionários ao corpo da administração escolar;
- questionários aos recém-formados;

- avaliação do rendimento da aprendizagem.

Na fase de organização e interpretação dos dados, após realizada a coleta, tem-se o início do trabalho de organização e interpretação. A organização compreende as etapas de apuração e cálculos de índices. A interpretação consiste em analisar os dados logo após feita a sua organização, tendo por objetivo fazer uma diagnose dos aspectos deficientes do currículo ora vigente. Essa diagnose é realizada através de um estudo por técnicos com formação pedagógica, sendo seu resultado apresentado através de dois tipos de relatórios:

- relatórios sobre cada uma das disciplinas.
- relatórios sobre aspectos gerais do currículo.

O relatório deverá conter conclusões seguras e precisas sobre cada uma das disciplinas nos seguintes aspectos:

- objetivos particulares da disciplina;
- objetivos específicos dos assuntos;
- carga horária da disciplina e dos assuntos;
- procedimentos didáticos;
- assuntos integrantes da disciplina;
- percepção dos alunos quanto aos objetivos particulares da disciplina e aos objetivos específicos dos assuntos;
- interação professor-aluno;
- sistema de avaliação do rendimento da aprendizagem;
- fontes de consulta utilizadas.

Aspecto seguinte será quanto ao relatório sobre os aspectos gerais do curso. Este deverá apresentar o resultado da análise sobre o currículo visto e abordado como um todo, mostrando as seguintes conclusões:

- dos objetivos gerais do curso;
- da duração do curso;
- das disciplinas selecionadas;
- do sistema de avaliação;

- das instalações escolares;
- do regime de trabalho escolar;
- da tendência do rendimento das diversas turmas;
- das dificuldades encontradas por ex-alunos no desempenho das atividades funcionais para as quais foram preparados;
- da motivação do aluno após o término do curso;
- das contribuições que os ex-alunos estão proporcionando ao aperfeiçoamento das funções para as quais foram preparados;
- da opinião dos chefes imediatos dos ex-alunos sobre o seu desempenho.

Não é previsto nas normas para elaboração e revisão de currículos ( NERC - PMCB ) modelos desses questionários, ficando por conta dos estabelecimentos de ensino redigí-los e aplicá-los, sendo logo em seguida executada as demais fases previstas.

Prêve ainda a norma editada pelo Ministério do Exército , prazos para validade de currículo, sendo o prazo de validade para o mesmo por tempo indeterminado, ficando estipulado para o programa de matéria e plano de matéria por um período de três anos a sua validade e plano de unidade didática um ano.

Com referência às normas internas temos que " os currículos dos diversos cursos da corporação deverão ser objetos de constantes avaliação à luz da evolução técnico-científica verificada através dos resultados das pesquisas elaboradas pelo estabelecimento de ensino e diretoria de ensino da corporação<sup>1</sup> .

---

1. Normas para o planejamento e conduta do ensino - NPCE. Divisão de Ensino - PMGO, 1.988, pág. 25

#### IV - REVISÃO CURRICULAR NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

A revisão curricular na Academia de Polícia Militar anteriormente ao ano de 1989 era realizada pela seção técnica de ensino da própria Academia.

Em 1989 após a efetivação da seção de ensino fundamental e seção de ensino profissional, a revisão curricular passou então a ser realizada e coordenada pelas seções acima.

Contudo, devido a sobrecarga dos oficiais chefes de seção, os mesmos não possuem tempo disponível bem como conhecimentos teóricos a respeito de diversas disciplinas ministradas por professores civis. Portanto fica difícil para esses profissionais executarem a revisão curricular em disciplinas como por exemplo "psicologia social", pois não temos nas seções encarregadas profissionais formados em tal área.

Com isto, torna-se necessário o empenho dos professores civis para a revisão curricular, fazendo com que os currículos acompanhem as necessárias mudanças exigidas pela sociedade. Pensando nisto os respectivos chefes de seções distribuem aos respectivos professores os currículos e programas de matéria para que os mesmos realizem a revisão e as mudanças consideradas necessárias para o próximo ano letivo.

Apesar do trabalho dos chefes de seções em distribuírem o material aos docentes, na maioria dos casos os docentes não reali-

zam tal revisão, seja por falta de competência, falta de tempo, falta de ânimo, descompromisso com a instituição. Contudo há um incentivo financeiro para todos os docentes para a realização de tal revisão, fato que não resolve a situação pois na maioria das vezes os docentes devolvem o material distribuído pelas seções responsáveis pela revisão e evolução do currículo sem que houvesse feito o trabalho.

Na norma para revisão de currículos prevê que no final de cada curso seja oferecido questionários para os recém-formandos, esta prática passou também a ser realizada a partir do ano em curso, fato este que levará às seções encarregadas do ensino na Academia de Polícia Militar a terem um maior acesso às informações transmitidas através destes questionários, possibilitando assim mudanças não somente no corpo docente, currículos, programa de matérias, como também e se necessário for em toda a estrutura do ensino.

## V - REVISÃO CURRICULAR NA DIRETORIA DE ENSINO DA PMGO

Criada em 1976 e sendo efetivada em 1987 ainda que em deficiência de instalações e pessoal com experiência no campo, a Diretoria de Ensino ainda hoje não conta com pessoal qualificado e tão pouco em número suficiente para a realização da revisão curricular, permanecendo também as deficiências de instalações.

No tocante a revisão curricular ela não é realizada diretamente por esta seção, sendo as unidades que executam o ensino responsáveis por tal revisão, enviando à Diretoria de Ensino apenas as sugestões para a evolução do currículo. Esta então faz uma revisão de tais sugestões apresentadas.

Após o recebimento de tais sugestões, a Diretoria de Ensino envia através de documento à Inspeção Geral Das Polícias Militares ( IGPM ), na qual fará uma avaliação de tais sugestões a seguir devolve o documento autorizando tal mudança.

Conforme consta do regimento interno da Diretoria de Ensino em seu Art.8º, diz respeito à função de chefe da Seção Técnica ( DE/1 ), na qual será exercida por um Major QOPM , possuidor do Curso de Técnica de Ensino, na qual incumbe-lhe dentre outras missões, os trabalhos de elaboração e revisão de currículos.

Conta hoje esta seção, DE/1 , com um Major QOPM, na qual não possui o Curso de Técnica de Ensino. Além desse fato o mesmo não possui a menor condição de executar um bom trabalho, pois a-

1  
tua sozinho, ou seja não possui uma equipe para a execução do trabalho de elaboração e revisão de currículos.

Compreende-se que a Polícia Militar não possui efetivada e portanto em condições de trabalho ou seja, com pessoal qualificado e em número suficiente, uma seção para que fosse efetivada a revisão curricular.

## VI - PROPOSTA

Passa-se nas linhas que se seguem uma apresentação de sugestões quanto à revisão curricular na Polícia Militar, visando dar uma pequena contribuição à essa prática que muito contribuiu para a evolução e desenvolvimento do ensino na nossa Corporação.

### 1. CRIAÇÃO OU ESTABELECIMENTO DE DATAS PARA A REVISÃO CURRICULAR

Cumpra-se à Diretoria de Ensino a fixação de datas para a revisão curricular, pois com os prazos já estabelecidos para uma reunião geral dos docentes de toda a Polícia Militar, haveria tempo para se fazer uma diagnose das atuais necessidades da sociedade e o estabelecimento de metas a serem cumpridas e o estabelecimento de novos comportamentos a exigir dos discentes, bem como novos objetivos a serem cumpridos, visando isso uma padronização do ensino em toda a Corporação.

### 2. CRIAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA POLÍCIA MILITAR

Visa a criação do corpo docente para o campo da revisão curricular, o fato de dar condições à Diretoria de Ensino um maior acesso aos docentes, de uma forma direta e constante pois os mesmos estariam à disposição exclusivamente do ensino, portanto, disponíveis e alcançáveis no final de cada semestre ou ano letivo, fato este que hoje não ocorre, pois ao final de cada semestre os diversos docentes entram em gozo de férias, permanecem em suas unidades de origem ou ainda em muitos os casos, diversos professores civis viajam para outros Estados para congressos, palestras, indo

até mesmo em outros países para defesa de teses em doutoramento.

Nota-se assim que não existe uma preocupação dos docentes quanto à revisão do currículo ou quanto a um estudo do programa ' dado no semestre anterior, ficando sempre esta tarefa de revisão' curricular para os chefes de seções técnicas nas unidades opera - cionais que possuem cursos em funcionamento e às seções encarrega das desta função na Academia de Polícia Militar.

Com a criação e a subsequente colocação em prática do cor - po docente, poderia a Diretoria de Ensino fazer um controle dos ' docentes pois os mesmos passariam à disposição da Polícia Militar podendo assim a Diretoria de Ensino marcar reuniões no final de cada ano letivo ou ainda quando julgasse necessário tal reunião.

Para que se pudesse efetivar essa criação, teria a Polí - cia Militar que aumentar o valor do pró-labore pago aos docentes' civis, além de solicitar a passagem à disposição da Polícia Mili - tar aqueles funcionários de outras instituições públicas.

Quanto aos policiais militares, deveria se aumentar a per - centagem do valor do soldo para a gratificação de instrutor, além dos mesmos ficarem exclusivamente à disposição do ensino.

### 3. CRIAÇÃO DE CADEIRAS DE DISCIPLINAS

Tendo em vista ser o ensino ministrado na Polícia Militar e principalmente na Academia de Polícia Militar reconhecido como' de alto nível, onde nosso curso de formação de oficiais é conside - rado pelo Ministério da Educação e Cultura como de 3º grau, nada' melhor que criarmos " cadeiras de disciplinas ", como já existe ' nas Universidades há vários anos, pois haveria um maior entrosa - mento entre os professores das respectivas áreas, fato este que ' com certeza aumentaria os conhecimentos dos docentes pela troca '



plínas mudam através do acréscimo de informação trazida pelos des  
cobrimentos e as invenções. *W*

Nossa instituição precisa se preocupar com estes aspectos pois antes de elaborarmos ou fazermos uma revisão curricular, ne  
cessário se faz uma avaliação do que estamos fazendo e uma diagno  
se daquilo que a sociedade está a nos exigir.

#### 5. CRIAÇÃO DE EQUIPE TÉCNICA PERMANENTE

Tendo em vista que a Diretoria de Ensino não possui pes -  
soal especializado, sugere-se a criação de uma equipe técnica per  
menente, formada por no mínimo três oficiais subalternos possuido  
res do Curso de Técnica de Ensino ( CTE ), para a elaboração e re  
visão de currículos.

O porque da criação dessa equipe técnica, é o fato de que constantemente se inicia cursos de formação e também de aperfei -  
çoamento na Polícia Militar, portanto, faz-se necessário para nos  
sos currículos uma constante avaliação de seus conteúdos, procedi  
mentos didáticos, etc...

Essa equipe técnica deverá sempre que possível participar de seminários, palestras, cursos, enfim de todas as atividades ' que se relacionam ao ensino-aprendizagem e conseqüentemente ao seu desenvolvimento, ficando os oficiais da referida seção somente por conta do ensino.

## CONCLUSÃO

Vê-se a revisão curricular nas escolas públicas e particulares, no campo civil, como de vital importância, portanto, para a adequação do ensino às transformações sociais não pode o ensino na Polícia Militar ficar estático frente a grande transformação pela qual passa a sociedade no campo educacional.

busca-se com o presente trabalho apresentar algumas sugestões para a execução constante da revisão curricular para a evolução do ensino-aprendizagem na Polícia Militar do Estado de Goiás, fato este que irá se iniciar com a fixação de datas para a realização dessa revisão, pois assim poderá o docente livrar-se de outros compromissos e estar, com certeza, presente na reunião previamente marcada pela Diretoria de Ensino.

Passo seguinte, a criação do corpo docente com a consequente criação de cadeiras de disciplinas, facilitando aos docentes o acesso a um conhecimento mais profundo das disciplinas pois ficariam à disposição exclusivamente do ensino, além de um contato maior com os diversos docentes de uma mesma cadeira o que com certeza facilita uma transmissão de conhecimentos através de troca de informações.

Além do exposto acima, faz-se também necessário a exigência de um maior relacionamento entre Polícia Militar e sociedade, fato este de extrema urgência, pois aquela existe em função dessa sociedade; portanto devem sempre estar interligadas visando dia -

gnósticarem seus problemas, para através do ensino, adequar as atividades para sanar tais dificuldades.

Um grande passo para a evolução do ensino na Polícia Militar de Goiás, será a criação de uma equipe técnica para a revisão curricular, pois a mesma estará sempre em contato com o que de mais avançado existir no campo educacional, fazendo as devidas adequações para o desenvolvimento deste.

Espera-se que o presente trabalho possa subsidiar a real efetivação da revisão curricular, não apenas em termos teóricos, mas principalmente em termos práticos, dando com isso oportunidade para que o ensino-aprendizagem na Polícia Militar do Estado de Goiás possa acompanhar a evolução social, uma vez que a escola está inserida na sociedade e se transforma em função desta.

## BIBLIOGRAFIA

- CADERNOS CEDES. Currículos e programas como vê-los hoje?. Cortez Editora, SP. 1987.
- CURRÍCULOS EDUCACIONAIS. Uma metodologia de planejamento. MEC. 1980.
- KILPATRICK, W. H. , Education for a Changing Society, Nova York, The MacMillan Co., 1935. Traduzido para o português pela Cia. Editora Nacional, SP.
- NASSIF, Ricardo. Pedagogia do Nosso tempo. Ed. Vozes, RP. 1971
- NERC - Normas para Elaboração e Revisão de Currículos. IGPM 1977.
- NPCE - Normas para o planejamento e conduta do ensino. Diretoria de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás. 1987.
- REGIMENTO INTERNO DA DIRETORIA DE ENSINO DA PMGO. Polícia Militar do Estado de Goiás. 1987.
- TRALDI, L. L. Currículo: conceituações e implicações. Ed. Atlas, SP. 1977.
- UNESCO - Documento nº28. Série Estudos e documentos. Paris. 1958

## Q U E S T I O N Á R I O

- 1- Na Diretoria de Ensino existe uma seção encarregada de executar e coordenar a revisão de currículos? sim; Está em funcionamento? em parte.
- 2- A revisão de currículos é feita ou realizada de acordo com as Normas para elaboração e revisão de currículos baixadas pelo Exército? sim.
- 3- Caso a resposta seja afirmativa a partir de que ano? Caso seja negativa, por quais motivos não se tem feito? Desde a instalação da Diretoria de Ensino, em março de 1987.
- 4- De acordo com a Diretoria de Ensino esta revisão é realizada pelo docente da cadeira ou por grupos de docentes da mesma cadeira? Pelo docente da cadeira.
- 5- O chefe da seção encarregada da revisão curricular encontra dificuldades com os docentes para a realização dessa revisão? não a Diretoria de Ensino recebe as propostas de modificações curriculares das Unidades responsáveis pelo ensino na Corporação e procede a revisão necessária.
- 6- No final dos cursos oferecidos pela Polícia Militar, a Diretoria de Ensino através de suas Unidades que executam o ensino, fornece questionários aos recém-formandos para se poder fazer uma avaliação e uma posterior revisão curricular? Essa avaliação é realizada pelas Unidades que ministram o ensino na PMGO.
- 7- Através da Diretoria de Ensino, podemos enviar sugestões para a mudança de nossos currículos ou não possuímos tal autonomia? Conforme realmente ocorre na Diretoria de Ensino da PMGO.

Conforme regimento interno da Diretoria de Ensino, esta possui ' competência não apenas para sugerir, mas, de acordo com o consentimento do sr. Comandante Geral, determinar mudanças nos currículos, caso se verifique a necessidade dessas alterações, após consulta à Inspeção Geral das Polícias Militares.



Uilson Alcântara Manzan - 1º Ten PM  
Chefe da DE/2

## Q U E S T I O N Á R I O

1- Na Academia de Polícia Militar existe uma seção encarregada de executar ou coordenar a revisão de currículos? Sim. Dentro das seções de ensino subordinadas à divisão de ensino, existe as seções de ensino fundamental e profissional, encarregadas de revisar os currículos de suas respectivas áreas.

2- Caso a resposta seja afirmativa apartir de que ano? Caso negativo por quais motivos não se tem feito? A revisão curricular na Academia de Polícia Militar passou a ser feita pelas seções de ensino acima descritas, apartir deste ano letivo, haja vista as mesmas constarem apenas no organograma da Academia. Anteriormente a revisão curricular era feita pela Seção Técnica de ensino.

3- Esta revisão curricular é realizada pela seção competente ou pelos professores/Instrutores de cada disciplina? Tecnicamente a revisão curricular nasce do trabalho do docente, completado com a efetiva participação dos chefes das seções correspondentes. E apartir do presente ano letivo, a revisão curricular na APM está obedecendo as normas preconizadas pela didática. Os chefes das seções de ensino da área, propõe a revisão, o docente emite sua opinião e o setor competente coloca a parte técnica e a filosofia de ensino reinante na PMGO.

4- Ela é realizada individualmente pelo docente ou por grupos de docentes? Normalmente é realizada pelo docente individualmente e somente no caso de grupos de disciplinas é que é feita por grupos.

5- O chefe da seção encarregada da revisão curricular encontra dificuldades com os docentes para a realização dessa revisão? Sim

*Handwritten signature: Dulce - 10/10/2014*

Por quais motivos? Por vários motivos, tais como: incapacidade para tal; por falta de tempo; falta de ânimo; descompromisso com a instituição e tantos outros, apesar de serem remunerados para tal atividade.

6- No final dos cursos oferecidos pela APM são fornecidos aos formandos questionários para se fazer uma avaliação curricular? Houve uma época que sim, mas nos últimos anos essa prática caiu no esquecimento. Estamos realizando, inclusive já criamos pastas para arquivar os inquéritos pedagógicos e questionários.

7- A elaboração dos currículos é realizada em observância à Norma baixada pelo Exército? Em parte, porque as NERC da IGPM também um pouco defasadas.

Em 09.06.89

  
Baltazar Donizete de Souza - 1º Ten PM  
Chefe da Seção Técnica de Ensino

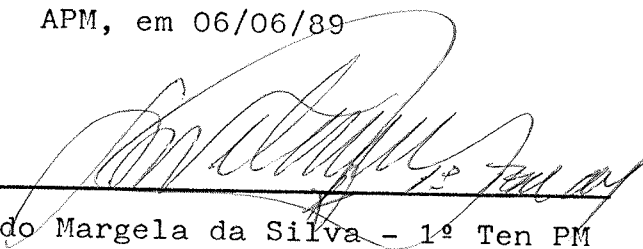
## Q U E S T I O N Á R I O

- 1- Na Academia de Polícia Militar existe uma seção encarregada de executar ou coordenar a revisão de currículos? Sim. A Seção de Ensino Fundamental e Seção de Ensino Profissional.
- 2- Caso a resposta seja afirmativa a partir de que ano? Caso negativo por quais motivos não se tem feito? Apartir de 1989, foi designado pelo PGE/89, as seções SEF e SEP, para atualizar juntamente com os docentes os currículos de suas respectivas áreas. Antes era feito pela Seção Técnica de Ensino.
- 3- Esta revisão é realizada pela seção competente ou pelos professores/instrutores da disciplina? É realizada em conjunto pela seção respectiva e os professores/instrutores.
- 4- Ela é realizada individualmente pelo docente ou por grupos de docentes? Em virtude da APM ainda não contar com um considerável universo de docentes titulares de certas cadeiras, a revisão geralmente é feita só pelo professor que ministra a matéria em conjunto com a SEP ou SEF.
- 5- O chefe da seção encarregada da revisão encontra dificuldades com os docentes para a realização dessa revisão? Por quais motivos? A grande dificuldade encontrada é as movimentações constantes de docentes, isto é, um docente ministra aulas de uma disciplina em um ano, isto é, conseqüentemente adquire conhecimentos total do currículo e nota suas falhas, no outro ano ele alega alguns motivos relevantes não quer mais dar aulas ou quer trocar de disciplina, sendo preciso substituí-lo e aí começa tudo de novo, pois o docente recém-chegado ainda não tem condições de trazer subsídios para modificações no currículo.

6- No final dos cursos oferecidos pela APM são fornecidos aos for  
mandos questionários para se fazer uma avaliação curricular? Não.

7- A elaboração dos currículos é feita em observância à Norma bai  
xada pelo Exército? A Academia de Polícia Militar está subordina-  
da a Diretoria de Ensino, a elaboração é feita observando a Norma  
para Conduta do Ensino ( NPCE ) que por sua vez observa a Dire -  
triz Geral para o Ensino e Instrução ( DGEI ) .

APM, em 06/06/89



\_\_\_\_\_

Geraldo Margela da Silva - 1º Ten PM

Chefe da S. E . F

## Q U E S T I O N Á R I O

1- Na Academia de Polícia Militar existe uma seção encarregada de executar ou coordenar a revisão de currículos? SIM. Na área profissional a seção de ensino profissional, enquanto na área fundamental a seção de ensino fundamental. SEF e SEP, respectivamente.

2- Caso a resposta seja afirmativa a partir de que ano? Caso negativo por quais motivos não se tem feito? Acreditamos que desde uns dois anos atrás.

3- Esta revisão curricular é realizada pela seção competente ou pelos professores/Instrutores da disciplina? Teoricamente pelos dois.

4- Ela é realizada individualmente pelo docente ou por grupos de docentes? Cada instrutor/professor, pelo próprio plano geral de ensino, apresentaria ao longo do ano sugestões para a revisão curricular de sua disciplina.

5- O chefe da seção encarregada da revisão curricular encontra dificuldades com os docentes para a realização dessa revisão? Por quais motivos? SIM. Pois os instrutores/professores mesmo sabendo que devem sugerir sobre necessárias mudanças do currículo de suas disciplinas, quase sempre deixa de emití-las, sobrando assim, para as seções encarregadas ( SEP e SEF ) a atribuição de reformulação dos referidos currículos. Acreditamos porquanto, que os instrutores/professores não tem estímulo para se dedicarem a tais atribuições.

6- No final dos cursos oferecidos pela APM são fornecidos aos comandos questionários para se fazer uma avaliação curricular? Não.

7- A elaboração dos currículos é feita em observância à diretriz baixada pelo Exército? A revisão curricular está prevista pelo Plano Geral de Ensino, que é confeccionado em conformidade com a Norma para Planejamento e Conduta do Ensino.

APM, em 08/06/89.

  
César Pacheco de Araújo - 1º Ten PM

Chefe da S. E. P.